

# TRADUTOR(A) E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 60 (sessenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos						Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa I		Informática Básica I		Legislação I			
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 20	1,0 cada	21 a 25	1,0 cada	26 a 30	1,0 cada	31 a 60	1,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 30,0 pontos	
Total: 60,0 pontos							

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

## CONHECIMENTOS BÁSICOS LÍNGUA PORTUGUESA I

### Texto I

#### Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações “favelizadas”, despontando narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e “patrimônios culturais”.

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.

GUIMARÃES, R. **A Utopia da Pequena África**. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

1

Segundo o Texto I, a Zona Portuária, até o início do século XXI, era vista como

- (A) uma área desvalorizada social e urbanisticamente.
- (B) uma mancha no cenário carioca de belezas naturais.
- (C) uma região cercada de arranha-céus.
- (D) um reduto dominado pelo crime organizado.
- (E) um bairro histórico com poucas áreas habitáveis.

2

Considere a seguinte passagem do Texto I: “não era mais associada apenas à prostituição” (ℓ. 11-12)

O valor contextual da palavra **mais**, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

- (A) ainda não era associada
- (B) também não era associada
- (C) já não era associada
- (D) não era mesmo associada
- (E) não era bem associada

3

No Texto I, no trecho “concentrou diferentes projetos” (ℓ. 3-4), o verbo **concentrar** apresenta a mesma regência do verbo destacado em:

- (A) O cenário atual **mostra** um cenário bem diferente.
- (B) Hoje, os bairros portuários do Rio **parecem** um cartão postal.
- (C) Agora os comerciantes **confiam** nesse bairro.
- (D) Nas lojas para turistas, **sobressaem** anéis e pulseiras.
- (E) A Zona Portuária **necessitava** de muitas benfeitorias.

4

Considere a seguinte passagem do Texto I: “a avenida Rio Branco, **via** do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.” (ℓ. 20-22)

A palavra que tem mesmo sentido e classe gramatical de **via** no trecho original está destacada em:

- (A) Esta estrada é a melhor **via** para chegar a São Paulo.
- (B) Eu te aviso **via e-mail**.
- (C) Antigamente você **via** muita TV em minha casa.
- (D) A segunda **via** do documento é sua.
- (E) O jogo será transmitido **via** satélite.

5

Considere a seguinte passagem do Texto I: “Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco” (ℓ. 16-21)

A reescritura que mantém os aspectos informacionais do trecho e respeita as normas de emprego dos sinais de pontuação é a seguinte:

- (A) Os planejadores urbanos, que idealizaram dentro do amplo território portuário o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco.
- (B) Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio, haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco.
- (C) Os planejadores urbanos que idealizaram, dentro do amplo território portuário, o Plano Porto do Rio haviam concentrado, investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco.
- (D) Os planejadores urbanos que idealizaram, dentro do amplo território portuário, o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco.
- (E) Dentro do amplo, território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco.

## Texto II

**Serviu suas famosas bebidas  
para Vinicius, Carybé e Pelé**

Os pedaços de coco *in natura* são colocados no liquidificador e triturados. O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado. Ao fim, adiciona-se aguardente.

A receita de Diolino Gomes Damasceno, ditada à Folha por seu filho Otaviano, parece trivial, mas a conhecida batida de coco resultante não é. Afinal, não é possível que uma bebida qualquer tenha encantado um time formado por Jorge Amado (diabético, tomava sem açúcar), Pierre Verger, Carybé, Mussum, João Ubaldo Ribeiro, Angela Rô Rô, Wando, Vinicius de Moraes e Pelé (tomava dentro do carro).

Baiano nascido em 1931 na cidade de Ipecaetá, interior do estado, Diolino abriu seu primeiro estabelecimento em 1968, no bairro do Rio Vermelho, reduto boêmio de Salvador. Localizado em uma garagem, ganhou o nome de MiniBar.

A batida de limão — feita com cachaça, suco de limão galego, mel de abelha de primeiríssima qualidade e açúcar refinado, segundo o escritor Ubaldo Marques Porto Filho — chamava a atenção dos homens, mas Diolino deu por falta das mulheres da época. É que elas não queriam ser vistas bebendo em público, e então arranjavam alguém para comprar as batidas e bebiam dentro do automóvel.

Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos, em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar. No auge, chegou a produzir 6.000 litros de batida por mês.

SETO, G. **Folha de S.Paulo**. Caderno "Cotidiano". 17 maio 2019, p. B2. Adaptado.

6

O Texto II diz que o principal motivo do sucesso da venda no estabelecimento de Diolino Damasceno foi

- (A) a receita secreta de sua batida de limão.
- (B) seu jeito peculiar de combinar os ingredientes.
- (C) a clientela de grandes nomes da cultura e do esporte.
- (D) fazer uma bebida que podia ser ingerida por diabéticos.
- (E) o sistema original de atendimento direto aos veículos.

7

Considere a seguinte passagem do Texto II: "O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado" (l. 2-4)

Analisando-se valores contextuais do pronome relativo **onde** e do substantivo **aparelho**, conclui-se que ambos têm, entre si, o mesmo valor semântico, já que

- (A) retomam a informação do substantivo **líquido**.
- (B) confirmam o sentido do adjetivo **coado**.
- (C) retomam o significado do substantivo **liquidificador**.
- (D) preveem o emprego do substantivo **açúcar**.
- (E) reiteram o valor do particípio **batido**.

8

A expressão em destaque na passagem do Texto II "**segundo o escritor** Ubaldo Marques Porto Filho" (l. 21-22) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

- (A) diante da opinião do escritor
- (B) ao passo que diz o escritor
- (C) em vista do escritor
- (D) não obstante o informe do escritor
- (E) consoante o escritor

9

A substituição da expressão destacada pelo que se encontra entre colchetes está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Jorge Amado **tomava a bebida** sem açúcar. [tomava-lhe]
- (B) Diolino gostava de **mostrar a receita**. [mostrá-la]
- (C) Pelé **bebia no carro** porque era discreto. [bebia-lhe]
- (D) Wando e Rô Rô também **frequentavam o bar**. [frequentavam-nos]
- (E) O MiniBar **produzia 6.000 litros** por mês. [produzia-se]

10

A concordância do verbo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) A reclamação dos clientes de Diolino **chegaram** aos seus ouvidos.
- (B) **Surgiu** vários motivos para que as pessoas confraternizassem com Diolino.
- (C) **Eram** os fregueses de Diolino privilegiados porque usufruíam de uma bebida especial.
- (D) **Consumia-se** bebidas dentro dos automóveis, sobretudo quando se queria o anonimato.
- (E) Diolino foi, em 1968, um pioneiro na arte de **produzirem** batidas de coco e de limão.

11

Considere a seguinte passagem do Texto II: “Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos” (l. 27-28).

Caso fosse necessário reescrevê-lo empregando alguma vírgula e mantendo o sentido original, o resultado, de acordo com as normas pontuação, seria:

- (A) Diolino, bolou então o sistema de atendimento direto, aos veículos.
- (B) Diolino bolou então, o sistema, de atendimento direto aos veículos.
- (C) Diolino bolou então o sistema, de atendimento direto aos veículos.
- (D) Diolino bolou, então, o sistema de atendimento direto aos veículos.
- (E) Diolino bolou, então o sistema de atendimento direto aos veículos.

12

A palavra **saíam** (l. 29) contém hiato acentuado.

Deve também ser acentuado o hiato de

- (A) juizes
- (B) rainha
- (C) coroo
- (D) veem
- (E) suada

Texto III

## Beira-mar

Quase fim de longa tarde de verão. Beira do mar no Aterro do Flamengo próximo ao Morro da Viúva, frente para o Pão de Açúcar. Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios. Parecia resistir ao chamado da noite. Nas pedras do quebra-mar caniços de pesca moviam-se devagar, ao lento vai e vem do calmo mar de verão. Cercados por quatro ou cinco pescadores de trajés simples ou ordinários, e toscas sandálias de dedo.

Bermuda bege de fino brim, tênis e camisa polo de marcas célebres, Ricardo deixou o carro em estacionamento de restaurante nas imediações. Nunca fisgava peixe ali. Olhado com desconfiança. Intruso. Bolsa a tiracolo, balde e vara de dois metros na mão.

A boa técnica ensina que o caniço deve ter no máximo dois metros e oitenta centímetros para a chamada pesca de molhes, nome sofisticado para quebra-mar. Ponta de agulha metálica para transmitir à mão do pescador maior sensibilidade à fisgada do peixe. É preciso conhecimento de juiz para enganar peixes.

A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço. Abriu a bolsa de utensílios.

Entre vários rolos de linha, selecionou os de espessura entre quinze e dezoito centésimos de milímetro, ainda fiel à boa técnica.

— Na nossa profissão vivemos sempre preocupados e tensos: abertura do mercado, sobe e desce das cotações, situação financeira de cada país mundo afora. Poucas coisas na vida relaxam mais do que pescaria, cheiro de mar trazido pela brisa, e a paisagem marítima — costuma confessar Ricardo na roda dos colegas da financeira onde trabalha.

LOPES, L. **Nós do Brasil**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015, p. 101. Adaptado.

13

A leitura atenta do Texto III mostra que Ricardo

- (A) trabalhava no setor de financiamento de material de pesca.
- (B) dava pouca importância aos pescadores simples do quebra-mar.
- (C) praticava a pesca por diletantismo nas horas de folga ou de lazer.
- (D) era um assíduo frequentador da beira do mar no Aterro do Flamengo.
- (E) dava mais importância ao ritual de preparação para a pescaria do que ao esporte.

14

No seguinte trecho do Texto III, a inversão das palavras, proposta entre colchetes, acarreta alteração semântica:

- (A) longa tarde de verão (l. 1) [tarde longa de verão]
- (B) trajés simples ou ordinários (l. 8) [trajés ordinários ou simples]
- (C) maior sensibilidade à fisgada (l. 19) [sensibilidade maior à fisgada]
- (D) sempre preocupados e tensos (l. 26-27) [preocupados e sempre tensos]
- (E) costuma confessar Ricardo (l. 31) [Ricardo costuma confessar.]

15

Considere a seguinte passagem do Texto III: “Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios” (l. 3-4)

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- (A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- (B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- (C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- (D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- (E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

16

Considere a seguinte passagem do Texto III: “A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço” (ℓ. 21-22)

A reescritura na qual a regência do verbo destacada **NÃO** está de acordo com a norma-padrão é:

- (A) A uma dezena de metros, olhos curiosos espiavam o intruso, que montava seu caniço.
- (B) A uma dezena de metros, olhos curiosos observavam o intruso a montar o caniço.
- (C) A uma dezena de metros, olhos curiosos assistiam o intruso montar o caniço.
- (D) A uma dezena de metros, olhos curiosos espreitavam o intruso montando o caniço.
- (E) A uma dezena de metros, olhos curiosos deleitavam-se com o intruso a montar seu caniço.

17

A concordância estabelecida com o verbo destacado está de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) Os caniços de pesca **pode** ser comprado pela internet.
- (B) Já não se **fazem** mais caniços de pesca como antigamente.
- (C) **Haviam** muitos anos que eu não levava caniços de pesca para o quebra-mar.
- (D) **Bastava** apenas dois caniços de pesca para Ricardo.
- (E) O caniço dos pescadores **eram** os melhores da praia.

18

Em qual das alterações feitas em “ainda fiel à boa técnica” (ℓ. 25 do Texto III) o emprego do acento de crase **NÃO** está de acordo com a norma-padrão?

- (A) ainda fiel àquela técnica
- (B) ainda fiel à toda técnica
- (C) ainda fiel à sua técnica
- (D) ainda fiel à velha técnica
- (E) ainda fiel à técnica de sempre

19

Assim como ocorre com a palavra **quebra-mar** (ℓ. 5 do Texto III), emprega-se obrigatoriamente o hífen, de acordo com o sistema ortográfico vigente, em

- (A) casa-comercial
- (B) linha-de-passe
- (C) peixe-espada
- (D) pedra-fundamental
- (E) sala-de-jantar

20

A presença ou ausência de acento gráfico nem sempre se repete quando uma palavra está no singular ou no plural.

Quanto ao emprego do acento gráfico, a seguinte palavra se altera quando vai para o plural:

- (A) item
- (B) viúva
- (C) açúcar
- (D) fiel
- (E) técnica

## INFORMÁTICA BÁSICA I

21

O certificado digital, emitido por uma Autoridade Certificadora (AC), visa a prover uma identidade virtual que permite a identificação segura e inequívoca do ator de uma mensagem ou transação feita em meios eletrônicos.

Dentre as informações presentes no certificado digital, emitido por uma AC para um indivíduo, existe a

- (A) chave privada da AC
- (B) chave pública da AC
- (C) chave privada do indivíduo
- (D) chave pública do indivíduo
- (E) assinatura digital do indivíduo

22

Uma das opções para manipular arquivos no Windows 8 é usar o mouse para arrastar e copiar ou mover pastas.

Quando o mouse está na sua configuração normal (click com o botão esquerdo), para copiar um arquivo entre duas pastas no mesmo disco, sem apagá-lo na pasta original, é possível:

- (A) arrastar o arquivo com o botão direito, soltá-lo na pasta destino e escolher a opção “Copiar aqui”.
- (B) arrastar o arquivo com o botão esquerdo, soltá-lo na pasta destino e escolher a opção “Copiar aqui”.
- (C) arrastar o arquivo com o botão esquerdo, apertando também a tecla Shift.
- (D) arrastar o arquivo com o botão esquerdo, apertando também a tecla Alt.
- (E) selecionar o arquivo, apertar Ctrl-X, clicar na pasta destino e teclar Ctrl-V.

23

A Figura abaixo apresenta parte de uma planilha Excel composta de duas tabelas. A tabela à esquerda (A1:C4) descreve uma compra de alguns produtos. A tabela à direita (E1:F5) descreve os preços unitários dos produtos em estoque, pelo seu código. Na tabela à esquerda, a coluna Preço Total representa o preço unitário do produto comprado, encontrado na outra tabela, multiplicado pela quantidade do produto comprado.

	A	B	C	D	E	F	G
1	Itens	Quantidade	Preço Total		Código de Produto	Preço	
2	1001	4	R\$ 44,00		1001	R\$ 11,00	
3	3012	2	R\$ 70,00		2020	R\$ 23,00	
4	Total	2	R\$ 114,00		3012	R\$ 35,00	
5					4036	R\$ 50,00	
6							

Que fórmula pode ser usada, na posição C2, para calcular o preço total da compra daquele produto?

- (A) =VLOOKUP(\$E\$2:\$F\$5;A2;2;FALSE)\*B2
- (B) =VLOOKUP(A2;\$E\$2:\$F\$5;2;FALSE)\*B2
- (C) =HLOOKUP(A2;\$E\$2:\$F\$5;2;FALSE)\*B2
- (D) =HLOOKUP(\$E\$2:\$F\$5;A2;2;TRUE)\*B2
- (E) =HLOOKUP(A2;\$E\$2:\$F\$5;2;TRUE)\*B2

24

Uma das características interessantes de uma URL é poder conter o nome de um usuário e uma senha ao acessar um recurso.

Qual a URL correta para usar o endereço `http://testes.cesgranrio.org.br` com o usuário candidato e a senha segredo?

- (A) `http://candidato:segredo@testes.cesgranrio.org.br`
- (B) `http://candidato$segredo!testes.cesgranrio.org.br`
- (C) `http://candidato!segredo:~testes.cesgranrio.org.br`
- (D) `http://candidato&segredo/testes.cesgranrio.org.br`
- (E) `http://candidato@segredo//testes.cesgranrio.org.br`

25

Um navegador Chrome permite que seja utilizado o modo incógnito.

O que é garantido nesse modo?

- (A) O empregador não poderá ver o que o seu funcionário está fazendo.
- (B) Os sites que um usuário visita não detectam seu endereço IP.
- (C) Os cookies de um usuário serão salvos com uma senha de acesso privada.
- (D) A história de navegação de um usuário não será salva.
- (E) Toda a comunicação será feita pelo protocolo seguro https.

## LEGISLAÇÃO I

26

J é portador de necessidades especiais e pretende ingressar no serviço público. Nos termos da Lei nº 8.112/1990, às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras.

Para tais pessoas, serão reservadas, das vagas oferecidas no concurso, até

- (A) 5%
- (B) 10%
- (C) 15%
- (D) 20%
- (E) 30%

27

W é docente da UNIRIO e propõe a criação de entes que possam incrementar a atuação da Universidade.

Havendo necessidade de incrementar e operacionalizar a consecução de sua missão, princípios e objetivos, a UNIRIO, nos termos do seu Estatuto, poderá criar

- (A) Organizações Sociais
- (B) Fundações de Apoio
- (C) Parcerias privadas
- (D) Órgãos descentralizados
- (E) Institutos de Pesquisa

28

As regras de acumulação de cargos previstas no sistema jurídico pátrio são rígidas. Nos casos em que não é possível a acumulação de cargos ou quando o limite de acumulação já foi atingido, como no caso de médico que acumula dois cargos públicos de médico, para evitar ilegalidade, a Lei nº 8.112/1990 estabelece que no ato da posse, o empossando apresente declaração de não exercício de outra(o)

- (A) inserção comunitária
- (B) atividade filantrópica
- (C) função social
- (D) emprego privado
- (E) cargo público

29

J é servidor público federal e busca praticar os seus atos obediente às regras de conduta estabelecidas pelo Decreto nº 1.171/1994. Nos termos do referido Código de Ética Profissional, a moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem comum.

Nesse contexto, o que poderá consolidar a moralidade do ato administrativo será o equilíbrio entre a legalidade na conduta do servidor público e a sua

- (A) finalidade
- (B) ideologia
- (C) capacitação
- (D) articulação
- (E) perspectiva

30

T ingressa nos quadros de nível médio da UNIRIO, após concorrido concurso público. Sendo cidadão interessado na participação política, ele busca saber das condições de atuação interna para contribuir com o crescimento de sua categoria e melhoria das condições de trabalho.

Nessa pesquisa, defronta-se com a organização do Conselho Universitário (CONSUNI), órgão máximo de deliberação coletiva da UNIRIO que, de acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, dentre outros integrantes, tem representantes técnico-administrativos do quadro permanente, eleitos por seus pares, sendo no número total de

- (A) três
- (B) quatro
- (C) cinco
- (D) seis
- (E) sete

RASCUNHO

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Entre os diferentes tipos de interpretação, há aquela em que os intérpretes — sempre em duplas — trabalham isolados numa cabine de vidro, de forma a permitir a visão do orador, e recebem o discurso por meio de fones de ouvido. Ao processar a mensagem, reexpressam-na na língua de chegada por meio de um microfone ligado a um sistema de som que leva sua fala até os ouvintes, por meio de fones de ouvido ou receptores semelhantes a rádios portáteis.

LACERDA, Cristina B.F. de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009

A atividade de interpretação acima descrita é de natureza

- (A) consecutiva
- (B) simultânea
- (C) sussurrada
- (D) simultânea e sussurrada
- (E) sussurrada e consecutiva

32

A atuação de tradutores-intérpretes de língua brasileira de sinais, no ensino básico, é uma condição **necessária** de acessibilidade aos conteúdos curriculares quando, em sala de aula, há a presença de alunos

- (A) com perda auditiva leve.
- (B) com perda auditiva média e não usuários de libras.
- (C) surdos oralizados e usuários de libras.
- (D) surdos oralizados e não usuários de libras.
- (E) surdos não oralizados e não usuários de libras.

33

O atendimento educacional a alunos com surdocegueira requer uma série de formas comunicacionais alfabéticas e não alfabéticas.

Dentre essas formas, há o Tadoma, que se caracteriza pela utilização de

- (A) sistema Braile
- (B) alfabeto manual tátil
- (C) língua oral amplificada
- (D) língua de sinais em campo reduzido
- (E) percepção da língua oral por meio do tato

34

Na circunstância de não haver língua comum entre aluno surdo e professor regente ouvinte, a atuação do intérprete em sala de aula visa a

- (A) substituir o professor em sua ausência.
- (B) orientar o professor sobre como ele pode-se comunicar com o aluno.
- (C) ensinar, em língua de sinais, a matéria dada pelo professor.
- (D) interpretar a matéria dada pelo professor.
- (E) tirar dúvidas do aluno quanto aos conteúdos curriculares.

35

Para a garantia de acessibilidade linguística num dado evento em que conta com a participação de uma pessoa surdocega, os organizadores devem, primeiramente, procurar:

- (A) Contratar profissional com domínio da libras tátil e do tadoma, soroban.
- (B) Contratar profissional com domínio do tadoma, da libras tátil e do braile.
- (C) Contratar profissional com domínio da libras, do tadoma e da libras tátil.
- (D) Obter informações sobre a pessoa surdocega participante do evento buscando conhecer suas singularidades comunicacionais.
- (E) Obter informações sobre a melhor maneira de se comunicar com pessoas surdocegas.

36

O professor francês, surdo, E. Huet, escreveu um relatório dirigido ao Imperador Pedro II com a finalidade de obter apoio para abrir uma escola para educação de surdos no Brasil.

Esse relatório foi escrito em

- (A) Junho de 1855
- (B) Janeiro de 1856
- (C) Junho de 1856
- (D) Setembro de 1856
- (E) Setembro de 1857

37

O Imperador D. Pedro II, em viagem no ano de 1876, visitou uma instituição de educação de surdos registrando as seguintes impressões:

Neste belo estabelecimento perfeitamente colocado e com 150 acres de terreno onde os alunos trabalham, saem deles bacharéis em letras ou ciências. Metade deles articula e fala melhor ou pior. Resolvem equações algébricas, discorrem por escrito na pedra perfeitamente expondo um a teoria dos eclipses e outro traduzindo falando Horácio e uma passagem das Catilinárias mostrando saber bem o latim. O diretor é filho de uma pessoa que aprendeu em Paris com abbé Sicard. Casou com uma de suas discípulas surda-muda que é a mãe do diretor e a qual me deu uma hera que eu plantei perto da escada do estabelecimento. Fiquei encantado da visita.

Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pu-rio.br/13970/139705.PDF>> Adaptado. Acesso em 06 de ago. 2019.

A instituição a que se refere o Imperador é

- (A) Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris
- (B) Instituto Jacob Rodrigues Pereira
- (C) Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges
- (D) Gallaudet University
- (E) Imperial Instituto dos Surdos Mudos

38

O método oral e os métodos mistos são abordagens educacionais na área da surdez.

O método oral e os métodos mistos, respectivamente, são historicamente identificados como:

- (A) Escola Francesa e Escola Americana
- (B) Escola Francesa e Escola Alemã
- (C) Escola Americana e Escola Alemã
- (D) Escola Alemã e Escola Francesa
- (E) Escola Americana e Escola Francesa

39

O livro *Reduction De Las Letras, Y Arte Para Ensenar a Ablar Los Mudos*, considerado a primeira obra conhecida sobre educação de surdos, foi publicado no

- (A) século XVIII, com a criação dos Institutos de Surdos Europeus.
- (B) século XVII, antes da criação dos Institutos de Surdos Europeus.
- (C) século XIX, com a criação do Instituto de Surdos de Madri.
- (D) século XVII, com a criação do Instituto de Surdos da Alemanha.
- (E) século XIX, com a criação do Instituto de Surdos do México.

40

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, Libras, em 2002, como meio legal de comunicação e expressão, e sua regulamentação em 2005, foi fruto de uma longa luta política por parte da comunidade surda. Um marco político que acelerou esse reconhecimento foi a publicidade do documento intitulado "A EDUCAÇÃO QUE NÓS SURDOS QUEREMOS".

Esse documento foi elaborado no contexto do V Congresso Latino-americano de educação bilíngue para surdos, que foi realizado no ano

- (A) de 1999, em Porto Alegre
- (B) de 1999, em Florianópolis
- (C) 2000, em Rio de Janeiro
- (D) 2000, em Brasília
- (E) 2000, em Porto Alegre

41

No decorrer da década de 1980, a pesquisadora e linguista Lucinda Ferreira Brito desenvolveu pesquisa pioneira cujo tema **central** era a língua de sinais praticada pelos surdos brasileiros nos grandes centros urbanos. Em suas pesquisas, registrou outra língua de sinais utilizada por um dos povos indígenas do Brasil.

Esse povo é denominado:

- (A) Kadwéu
- (B) Parecys
- (C) Urubu-Kaapor
- (D) Guarani-Kaiowá
- (E) Ofaé

42

No livro *Implante Coclear: normalização e resistência surda* encontramos a seguinte afirmação:

(...) vejo os sujeitos surdos em sua constituição social, cultural e linguística. Isso significa que parto do entendimento de que o sujeito surdo não possui uma natureza dada que o determine como anormal, deficiente, etc. Qualquer representação surda é uma invenção cultural que pode ser determinada por distintos discursos, sejam eles de base clínica, psicológica, pedagógica, religiosa, linguística, entre outros. Posiciono-me dentro de um campo de saber que entende os sujeitos surdos como pertencentes a uma comunidade linguística e cultural distinta.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. *Implante Coclear: normalização e resistência*. Curitiba, PR: CRV, 2012.

Qual é a concepção de surdez expressa no texto acima:

- (A) Clínico-terapêutica
- (B) Oralista
- (C) Psicológica
- (D) Patológica
- (E) Socioantropológica

43

No ano de 2013, o Instituto Nacional de Educação de Surdos criou um canal de televisão denominado TVINES que conta com uma grade de programação variada. Essa importante conquista da comunidade surda brasileira caracteriza-se por uma série de **inovações**.

Entre essas **inovações**, podemos destacar a(o)

- (A) presença de apresentadores surdos ancorando os programas
- (B) presença de legenda na programação
- (C) apresentação do noticiário em libras
- (D) exibição de filmes legendados
- (E) recurso de janela de intérprete no canto do vídeo

44

Em decorrência da Lei nº 10.435/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, foram criados cursos de formação em graduação na área da surdez em todo o Brasil. Recentemente, o Instituto Nacional de Educação de Surdos inaugurou o curso de

- (A) História - Licenciatura
- (B) Bacharelado em Letras - Libras
- (C) Licenciatura em Letras - Libras
- (D) Pedagogia - Licenciatura (modalidade *on-line*)
- (E) Bacharelado em Tradução e Interpretação (modalidade *on-line*)

45

O Implante Coclear em crianças surdas é objeto de intenso questionamento na comunidade surda. Entre as diferentes críticas presentes nesse debate, pode-se destacar a ideia de “normalização da surdez”.

Com base na visão socioantropológica da surdez, o argumento que se alinha a essa ideia é o de que implante coclear

- (A) promove a inclusão do surdo na comunidade surda.
- (B) contribui para a construção de identidades surdas.
- (C) favorece o empoderamento político dos surdos.
- (D) visa a ouvintizar os surdos para torná-los mais próximos da identidade considerada padrão.
- (E) deve ser uma decisão somente da família e dos médicos.

46

“O intérprete educacional é importante para que o aluno tenha acesso aos conteúdos programáticos, no entanto, é essencial salientar que: [...] a presença do intérprete de língua de sinais não é suficiente para uma inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de outras providências para que este aluno possa ser atendido adequadamente: adequação curricular, aspectos didáticos e metodológicos, conhecimentos sobre a surdez e sobre a língua de sinais, entre outros”

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cce-des/v26n69/a04v2669.pdf>

Está de acordo com o modo de conceber a atuação do intérprete educacional, expressa no texto acima, a declaração de que a inclusão do aluno surdo é

- (A) contemplada totalmente pela presença do intérprete educacional na sala de aula.
- (B) contemplada parcialmente pela presença do intérprete educacional na sala de aula.
- (C) dependente de adaptações curriculares efetuadas pelo intérprete educacional.
- (D) possível desde que os materiais didáticos sejam elaborados pelo intérprete educacional.
- (E) efetivada com a substituição do professor pelo intérprete educacional.

47

A função primordial do intérprete de Libras que atua em contextos de ensino é

- (A) auxiliar o professor no planejamento e no desenvolvimento de suas aulas.
- (B) atuar como tutor do aluno surdo, auxiliando-o em suas dificuldades com os conteúdos curriculares.
- (C) dar acessibilidade linguística aos surdos, intermediando as relações estabelecidas pelos atores que compõem a sala de aula.
- (D) sugerir estratégias de ensino que favoreçam a compreensão do aluno surdo em seus processos de aprendizagem.
- (E) intervir no processo de ensino-aprendizagem orientando os agentes educacionais quanto a mudanças curriculares.

48

É de grande importância que os tradutores-intérpretes de Libras e português que atuam nos contextos de ensino tenham uma formação de qualidade, pois para favorecer a aprendizagem do estudante surdo, esse trabalho requer principalmente

- (A) conhecimentos de mundo, escolhas lexicais e de sentido em Libras e língua portuguesa.
- (B) conhecimento profundo apenas de língua portuguesa.
- (C) contatos esporádicos com pessoas surdas.
- (D) noções iniciais da gramática de Libras.
- (E) experiência com tradução-interpretação de línguas orais.

49

A iconicidade é um aspecto constitutivo de todas as línguas de sinais.

Esse fenômeno linguístico na Libras pode ser observado **APENAS** na seguinte sequência de sinais:

- (A) SINDICATO-PROBLEMA-FRASE-DÚVIDA
- (B) TELEFONE-ÁRVORE-CASA-AVIÃO
- (C) IDADE-DIFICULDADE-PESSOA-REGIMENTO
- (D) ADVOGADO-BISCOITO-AMIGO-GOIABA
- (E) PRIMO-PERDÃO-TRABALHO-FERIADO

50

De acordo com a publicação O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa (Quadros, 2004), editada pelo MEC, há uma série de recomendações de ordem ética sobre como esse profissional deve se portar em contexto de interpretação da língua portuguesa escrita no momento de provas e concursos. Segundo essas recomendações, é correto afirmar que o intérprete:

- (A) não deve fazer interpretação de instruções presentes na prova.
- (B) deve confirmar com o olhar escolhas do candidato na resolução das questões.
- (C) deve omitir metáforas e expressões idiomáticas.
- (D) deve traduzir do português escrito para a Libras todas as questões e instruções da prova.
- (E) deve se responsabilizar pela escrita do candidato surdo.

51

Ao interpretar de português para Libras os enunciados ‘Você tem paciência com criança.’ / ‘Você tem muita paciência com criança.’, as diferenças de sentidos entre as duas frases serão marcadas por

- (A) soletração
- (B) ponto de articulação
- (C) expressões não manuais
- (D) configurações de mão
- (E) orientação da palma da mão

52

A compreensão mais atual do trabalho de tradução e interpretação entre línguas considera essas práticas como lugar de construção e produção de sentidos, que pressupõe uma postura dialógica no ato tradutório. O tradutor-intérprete no exercício de seu trabalho não lida com palavras ou sinais isolados, mas com enunciados concretos e seus sentidos no discurso.

A opção que melhor corresponde a essa concepção é a de que o tradutor-intérprete deve

- (A) direcionar sua atenção a cada significado de palavra ou sinal enunciado no contexto discursivo.
- (B) buscar equivalências precisas de sentido a cada sinal ou cada palavra emitida no contexto discursivo.
- (C) omitir metáforas e expressões idiomáticas enunciadas no contexto discursivo.
- (D) procurar opções possíveis de tradução de acordo com os sentidos produzidos nos contextos discursivos.
- (E) se ater aos significados das palavras ou sinais independentemente dos contextos discursivos.

53

“Em outubro de 1898, voltamos a Boston. Por oito meses o Sr. Keith me deu aulas cinco vezes por semana em períodos de cerca de uma hora. Ele explicava todas as vezes o que eu não entendera na aula anterior, determinava novo trabalho e levava para casa com ele os exercícios de grego que eu fizera durante a semana na máquina de escrever, corrigia-os completamente e devolvia. Desse modo, minha preparação para a faculdade continuou sem interrupção. Eu achava muito mais fácil e agradável ser ensinada sozinha do que ter aulas na turma. Não havia pressa nem confusão. Meu professor tinha muito tempo para explicar o que eu não entendia, portanto eu avançava mais rápido e fazia um trabalho melhor do que na escola.”

Disponível em: <<https://www.deficienciavisual.pt/r-HistoriaDaMinhaVida-HelenKeller.htm>>. Acessado em: 07 ago. 2019.

O texto acima foi retirado do livro *A História da Minha Vida*, escrito em 1905, pela americana Helen Keller, que ficou surdocega aos oito meses de vida.

Pensando na educação de surdocegos, observa-se que, no Brasil,

- (A) as escolas contam com guia-intérpretes suficientes para o atendimento aos alunos surdocegos.
- (B) as escolas estão bem equipadas quanto à acessibilidade arquitetônica para alunos surdocegos.
- (C) as políticas públicas educacionais ainda estão distantes de promover inclusão social e escolar com qualidade dirigidas à pessoa com surdocegueira.
- (D) as instituições de ensino promovem satisfatoriamente formação acadêmica e continuada na área da surdocegueira.
- (E) o aluno surdocego conta com material didático adequado no seu processo de escolarização.

54

Ao traduzir determinadas frases de língua portuguesa para Libras, o intérprete faz uso de sinais da Libras classificados morfossintaticamente como **verbo com concordância ou direcional**.

Tal fato ocorre na tradução de:

- (A) O aluno registrou suas notas nas atividades realizadas ao longo do bimestre.
- (B) O aluno gostou de suas notas nas atividades realizadas ao longo do bimestre.
- (C) O aluno não gostou de suas notas nas atividades realizadas ao longo do bimestre.
- (D) O aluno tinha dúvidas sobre suas notas nas atividades realizadas ao longo do bimestre.
- (E) O aluno perguntou ao professor sobre suas notas nas atividades realizadas ao longo do bimestre.

55

As pesquisas apontam a existência de cinco componentes na estruturação dos sinais, os chamados parâmetros das línguas de sinais: a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não manuais.

Qual das duplas a seguir pode ser considerada um par mínimo em Libras, ou seja, uma dupla de sinais que se diferenciam por um único parâmetro?

- (A) LEI / ADVOGADO
- (B) OUVINTE / LARANJA
- (C) ALUNO / PROFESSOR
- (D) FACEBOOK / E-MAIL
- (E) COMPUTADOR / MOUSE

56

A escola deve preocupar-se não apenas com a identidade surda do aluno, mas, também, com outras identidades manifestadas pelos sujeitos. A identidade surda é apenas uma delas; existem as identidades voltadas ao gênero, à cor, à raça, etc.

Uma afirmação que corresponde a esse modo de conceber a identidade é:

- (A) as identidades não se ancoram em um único aspecto das experiências dos sujeitos no mundo, pois são múltiplas e multifacetadas.
- (B) as identidades se constroem exclusivamente com base na língua adquirida pelo sujeito.
- (C) as identidades não compõem um mosaico de traços construídos pelo sujeito ao longo da vida.
- (D) as identidades não são construídas nas interações sociais e sim por cada sujeito isoladamente.
- (E) as identidades são mera expressão da vontade dos sujeitos, sem relação com suas vivências no mundo social.

57

Pizzio, Rezende e Quadros explicam:

A forma do sinal utilizado com função de pronome pessoal é realizada pelo dedo indicador (um index) diretamente apontado para um ponto no espaço. Se o referente estiver presente na situação comunicativa, a apontação será feita diretamente para tal referente.

No caso de referentes ausentes, a referenciação pronominal, ao longo de um ato comunicativo, é realizada por

- (A) soletração do nome correspondente ao referente, sem apontação alguma.
- (B) verbalização em português oral do pronome ele ou ela de acordo com o referente.
- (C) um ponto arbitrário no espaço de sinalização que será associado ao referente.
- (D) um ponto localizado no corpo do sinalizador que emite a mensagem.
- (E) um sinal criado aleatoriamente para designar o referente do qual se diz algo.

58

A inclusão de crianças e jovens surdos nos contextos educacionais demanda experiências linguísticas e culturais plenamente acessíveis.

Para que essa demanda seja **efetiva e amplamente contemplada**, é necessário que o poder público se comprometa com a

- (A) criação de classes e escolas bilíngues para surdos.
- (B) presença de intérpretes de Libras nas escolas.
- (C) oferta de terapia fonoaudiológica nos espaços escolares.
- (D) oferta de cursos de Libras para professores.
- (E) oferta de cursos de Libras para famílias ouvintes.

59

A configuração de mão em Y está presente na formação de vários classificadores. Um exemplo desse caso é quando a configuração de mão em Y é usada para representar objetos ou entidades, tais como:

- (A) telhado, livro, borracha
- (B) bule de café, salto de sapato, chifre de boi
- (C) faca, guarda-chuva, ramalhete de flores
- (D) carro, moto, bicicleta
- (E) moeda, botão, gota d'água

60

A Libras, como qualquer outra língua natural, apresenta em seu léxico empréstimos linguísticos, sejam motivados pelo contato entre Libras e português, sejam decorrentes do contato da Libras com outras línguas de sinais.

Configuram sinais da Libras, criados a partir de empréstimos linguísticos, os dois exemplos apresentados em:

- (A) LARANJA / SÁBADO
- (B) ÉTICA / IMPORTANTE
- (C) PENDRIVE / TELEVISÃO
- (D) INTÉRPRETE / MÉDICO
- (E) LETRAMENTO / SINDICATO

RASCUNHO